

6

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e uso do solo**. São Paulo em Perspectiva. Abr/jun, v. 11, n. 2, p.73-78, 1997.

_____. **Desenvolver os territórios fortalecendo o empreendedorismo de pequeno porte**. 1º Fórum Internacional Território, Desenvolvimento Rural e Democracia. Fortaleza, 16-19 nov. 2003.

_____. Tendências e Debates. **Jornal Folha de São Paulo**. Acesso em: 7 jun. 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 334p.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico, 2000**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2008.

_____. IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2003**. Perfil das despesas no Brasil. Indicadores selecionados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2008.

_____. IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios, 2004 – Segurança Alimentar**. IBGE, 2006. Disponível na p. 43.

_____. IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios, 2007 – Relatório Comentários**. IBGE, 2007.

CAPLOVITZ, D. **The Poor Pay More**. Nova Iorque: The Free Press, 1967. 28p.

CASOTTI, L. **À Mesa com a Família**, um estudo do comportamento do consumidor de alimentos. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 160p.

DUTRA, M. **Mercado de baixa renda**, 2004. Disponível em:
<<http://www.pensandomarketing.com/home/id98.html>> . Acesso em: 20 dez.
2008.

FAO. **Cimeira Mundial de Alimentação**, Roma, 1996.

GRAY, T. W. **Local-based, alternative marketing strategy could help save more small farms**, 2005. Disponível em:
<<http://www.rurdev.usda.gov/rbs/pub/may05/local.htm>>. Acesso em: 29 nov.
2008.

GUMMESSON, E. **Marketing de Relacionamento Total**: gerenciamento de marketing, estratégias de relacionamento e abordagem de CRM para economias de rede. Porto Alegre: Bookman, 2005. 323p.

HAMMOND et al. **The Next 4 Billion: Market Size and Business Strategy at the Base of the Pyramid**. Washington DC: World Resources Institute and International Finance Corporation, 2007.

HILL, R. P. **Surviving in a Material World**. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2001.

HOFFMANN R. Pobreza, Insegurança Alimentar e Desnutrição no Brasil. **Estudos Avançados**, v.9, n.24, 1995b.

_____. **Determinantes da Insegurança Alimentar no Brasil: Análise dos Dados da PNAD de 2004**. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 15(1): 49-61, 2008.

HOMEM DE MELO, F. **A Liberalização Comercial e a Agricultura Familiar no Brasil**. Departamento de Economia da FEA-USP e Pesquisador da FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (monografia), 2001.

ICELAND, J. **Poverty in America**. Berkeley, CA: University of California Press, 2006. 206p.

IPEA. **Políticas Sociais, Acompanhamento e Análise** – Desenvolvimento Rural. Brasília: IPEA, 2008.

_____. NEAD/MDA. **Banco Mundial**, São Paulo: FEA-USP, 2000. Citação à p. 03.

KARLAN, D.; VALDIVIA, M. **Teaching Entrepreneurship: Impact of Business Training on Microfinance Clients and Institutions**. POPLINE Document Number: 311470, 2006. Disponível em: <<http://www.popline.org/docs/1724/311470.html>>. Acesso em: 22 nov. 2008.

KATTIYAR, R. **Rural Marketing: Challenges, Opportunities & Strategies**, 2006. Disponível em: <http://www.indiainfoline.com/content/bschool/Students_Corner/2006/05/30052006/rura%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2008.

LEWIS, O. **The culture of Poverty**. Society 35 (2): 7, 1998.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006. 720p.

MAXWELL, S.; SLATER, R. **Food Policy Old and New**. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2004. 200p.

MENDOZA R. et al. Innovations to make markets more inclusive for the poor. **Journal Compilation 2008 Overseas Development Institute – ODI**. Development Policy Review, Blackwell, 2008.

MOTA, D. et al. Pesquisa e agricultura familiar: contribuição para o debate. **Revista Raízes**, vol.26, nº1 e 2, jan-dez/2007.

OLSON, J. C. ; PETER, J. P. **Consumer Behavior and Marketing Strategy**, 2005.

POLAK, P. **Out of Poverty: what works when traditional approaches fail**. San Francisco: Berrett-Kohler Publishers, 2008. 232p.

PRAHALAD, C.K. **A Riqueza na Base da Pirâmide: como erradicar a pobreza com o lucro.** Porto Alegre: Bookman, 2005. 391p.

RANGAN, V.K. ; QUELCH, J. ; HERRERO, G. ; BARTON. B. **Business solutions for the global poor: creating social and economic value.** San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2007. 456p.

REBIA. **Publicação REBIA**, 2008. Disponível em:

<http://www.portaldomeioambiente.org.br/dicionario_ambiente/>. Acesso em: 30 dez. 2008.

ROSA, N. P. Cooperativas como forma de organização da agricultura familiar. **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural : SOBER**, 2008.

SEN, A. **Desigualdade Reexaminada.** Rio de Janeiro: Record, 2001. 301p.

SÜSSEKIND VERÍSSIMO, M. L. Teatro de Ações: Uma arqueologia dos estudos *nosdosc* os cotidianos em educação, **Tese de Doutorado.** UERJ, Rio de Janeiro, 2007. 235p.

VEIGA, J. E. O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. **Estudos Avançados** 15 (43), 2001.

WORLD BANK. Agriculture for Development. **World Development Report**, 2008.

Sites consultados:

<http://www.portaldoagronegocio.com.br>

<http://www.bndes.gov.br>

<http://www.thehindubusinessline.com>

<http://rda.znc.com.br/legislacao/conama>

<http://revistagloborural.globo.com>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>

<http://www.cepea.esalq.usp.br>

<http://www.sebrae.com.br>

<http://www.leidireto.com.br/medidaprovisoria-455.html>

<http://www.gembrasil.org.br/home/>

<http://www.mte.gov.br>

<http://www.incaper.es.gov.br>

<http://www.mssrf.org>

7 Anexos

7.1 Anexo 1 - As localidades visitadas

As entrevistas com produtores de baixa renda que trabalham no regime de agricultura familiar da região semi-rural da estrada Teresópolis – Friburgo foram realizadas em seis localidades: Bonsucesso, Imbiú, Santa Rosa, Motas, Sebastiana e Soledade 1. São distritos de Teresópolis e de Sumidouro e são grandes fornecedores de hortaliças para a cidade do Rio de Janeiro e Grande Rio. Estes distritos vivem basicamente da produção de verduras para grandes supermercados, restaurantes, mercados de Teresópolis e CEASA. Outros tipos de produção de hortaliças, como legumes, denominados pelos produtores locais como “caixotaria”, ou produção de derivados de leite de cabra, por exemplo, também são produzidos na região, mas em outros distritos próximos ao local pesquisado.

Entre as características de plantio e produção observadas pela pesquisadora, cita-se como curiosidade o fato de semearem as mudas até a beira da estrada onde passam os carros, de forma a aproveitar ao máximo o solo disponível.

7.1.1 Região de Imbiú

Na região de Imbiú a pesquisadora entrevistou, primeiramente, três meeiros que trabalham nas terras de um mesmo proprietário. Embora não tenham vivido experiência de fome, nos períodos de entressafra quando as vendas são escassas, eles se vêm obrigados a cortar ou reduzir o consumo de certos produtos de sua alimentação básica, além de outros bens como telefone fixo, por exemplo.

O contrato de uso da terra e divisão de colheita entre os três meeiros e o proprietário é baseado em um “trato” (combinação feita verbalmente, sem papel, sem testemunhas e baseada na tradição), ou seja, sem registro oficial. A colheita é

dividida com 50% para o meeiro e 50% para o proprietário da terra, bem como os custos com adubo e agrotóxico e a energia elétrica consumida no mês. Os meeiros moram com suas famílias em pequenas casas, simples e humildes, dentro do terreno usado para plantar. Cada meeiro tem sua área própria e o uso da energia é contabilizado por relógio individual.

Em seguida, outra entrevista foi realizada com um arrendatário de terreno que terceiriza o serviço de lavoura contratando dois meeiros para produzir no terreno arrendado. O produtor arrendatário vive no terreno, em uma casa com sua mulher. Dentre os entrevistados, o arrendatário de Imbiú é o que mais diversifica sua produção, colhendo alface americana, rúcula, coentro e couve. Nesta propriedade, a pesquisadora constatou a situação de perda de lavoura por não haver se concretizado a negociação para venda. Observou-se uma ampla área onde as verduras já amarelas aguardavam o mini-tractor para serem destruídas e virar, então, adubo orgânico. O produtor informou que esta situação acontece com frequência em produções de hortaliças, quando produtor e distribuidor não conseguem chegar a um valor comum da venda.

7.1.2 Região de Bonsucesso

Em Bonsucesso, foram realizadas duas entrevistas que aconteceram na Escola Municipal Mariana Leite Guimarães. A primeira entrevista foi feita com uma funcionária que trabalha como servente na escola, mas que já trabalhou na lavoura, ela respondeu pelo marido que estava fora. A segunda entrevista foi feita com o marido de uma outra servente que, de forma cortês, se dirigiu à escola para dar entrevista a esta pesquisadora.

As duas famílias são compostas do casal e mais um filho. Os filhos estudam e não gostam de lavoura. A ajuda dos filhos fica restrita à retirada de carga para entrega da produção, que significa encaixotar as verduras para transporte pelo distribuidor. Nas duas famílias, durante o inverno o salário das mulheres é necessário para ajudar nos gastos de alimentação e da casa. O consumo alimentar mensal é basicamente arroz, feijão, açúcar, café, carne que é consumida todo dia, biscoito, sorvete e bolo. A renda familiar é suficiente para os gastos alimentares. As famílias informaram nunca

ter passado fome, embora em alguns meses o consumo fique muito restrito, mas a quantidade consumida sempre é suficiente para a alimentação. Eles possuem TV, telefone fixo e celular. O que eles não plantam e precisam pode ser pedido a outros produtores, como legumes e algumas frutas. No supermercado compram arroz, feijão, carne, leite, biscoito, macarrão, refrigerante, cerveja, e bolo.

7.1.3 Região de Santa Rosa

Em Santa Rosa, a pesquisadora entrevistou apenas um produtor, o mais idoso de todo o grupo entrevistado, com mais de 70 anos de idade. O produtor de Santa Rosa é proprietário de terreno e vive com esposa e um dos filhos. A produção é feita pelo casal, onde a mulher, também idosa, ajuda no preparo dos molhos de brócolis que são colhidos pelo produtor logo cedo pela manhã. O filho não participa da produção da família porque não tem interesse neste tipo de trabalho e procurou outra atividade. O entrevistado tem problemas com o excesso de sol que o trabalho de lavoura requer e já apresenta algumas manchas na pele provenientes do tempo de exposição ao sol. Dentro do grupo entrevistado, o casal de idosos de Santa Rosa pareceu ser o mais vulnerável às situações imprevisíveis da agricultura de pequeno porte.

7.1.4 Região de Motas

Em Motas, a pesquisadora entrevistou um casal que tem casa própria e cultiva em terreno da família do produtor. Um aspecto interessante observado nesta localidade diz respeito ao cuidado na demarcação das terras e na separação dos lotes. Com os limites bem definidos, apesar de muito próximos, os terrenos são mantidos individualmente sem que se observe qualquer interferência de um produtor na propriedade alheia. Nesta região, os terrenos estão dispostos lado a lado em um morro de acentuado aclive.

A segunda família entrevistada em Motas é herdeira de terreno. Trata-se de um casal e uma filha de dois anos, que vivem em casa própria com a mãe do produtor, proprietária do terreno.

7.1.5 Região de Sebastiana

A entrevista feita em Sebastiana aconteceu em um bar, recém estabelecido a partir de duas cocheiras de cavalo que existiam no local, na propriedade de um produtor que reduziu em 90% a área de produção por não conseguir arcar com os custos de energia elétrica que o terreno, em declive, vinha solicitando. Muito animado com o novo empreendimento, ele e a esposa relataram à pesquisadora os motivos que levaram a tal decisão. A área que preservou para plantio de agrião e cebolinha é bem pequena e pouco requer para manutenção da produção.

Em Sebastiana, esta pesquisadora visitou o Rancho São Francisco de Paula que comercializa hortaliças minimamente processadas, isto é, lavadas e prontas para consumo, para restaurantes do Rio de Janeiro. Parte das hortaliças comercializadas pelo rancho é adquirida de um dos entrevistados neste estudo.

7.1.6 Região de Soledade 1

Soledade 1 é uma das áreas da região onde o grande distribuidor é mais forte. Produtores que não vendem para o grande distribuidor em Soledade 1 dificilmente conseguem vender para outros intermediários e ficam sem ter para quem vender.

A entrevista neste distrito foi feita na casa de uma família que colhe agrião em terreno próprio e arrenda outro terreno pra aumentar sua produção. A família é fornecedora para o grande distribuidor, mas sem contrato, só no regime de “trato”. Em entrevista, informaram que houve uma tentativa de formar cooperativa com outros produtores de Bonsucesso, mas por medo de não dar certo desistiram da iniciativa. A enteada do produtor entrevistado tem curso técnico em agricultura rural e trocou o trabalho de lavoura da família para trabalhar no Sindicato do Trabalhador Rural de Teresópolis, na implantação do programa PRONAF para o público local.

7.2

Anexo 2 – Resultado de consulta ao sistema SIDRA do IBGE

Tabela 561 - Número de estabelecimentos agropecuários, e pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários, por laço de parentesco com o produtor - primeiros resultados de 2006 (IBGE, arquivo gerado em dez. 2008)

Link IBGE: <http://www.sidra.ibge.gov.br/download/tere.zip>. Recebido por email em 20 dez. 2008.

Tabela 561 - Número de estabelecimentos agropecuários e Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários por laço de parentesco com o produtor - primeiros resultados de 2006

Variável	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)
Laço de parentesco com o produtor	Total
Ano	2006
UF, Mesorregião, Microrregião e Município - Rio de Janeiro	
Rio de Janeiro	58887
Noroeste Fluminense	10323
Itaperuna	5512
Bom Jesus do Itabapoana	1050
Italva	441
Itaperuna	1187
Laje do Muriaé	413
Natividade	443
Porciúncula	1334
Varre-Sai	644
Santo Antônio de Pádua	4811
Aperibé	226
Cambuci	1157
Itaocara	1619
Miracema	374
Santo Antônio de Pádua	1005
São José de Ubá	430
Norte Fluminense	17852
Campos dos Goytacazes	16572
Campos dos Goytacazes	8163
Cardoso Moreira	640
São Fidélis	3526
São Francisco de Itabapoana	3554
São João da Barra	689
Macaé	1280
Carapebus	168
Conceição de Macabu	219
Macaé	626

Quissamã	267
Centro Fluminense	10784
Três Rios	1434
Areal	105
Comendador Levy Gasparian	72
Paraíba do Sul	355
Sapucaia	681
Três Rios	221
Cantagalo-Cordeiro	1636
Cantagalo	887
Carmo	474
Cordeiro	182
Macuco	93
Nova Friburgo	5306
Bom Jardim	769
Duas Barras	416
Nova Friburgo	1662
Sumidouro	2459
Santa Maria Madalena	2408
Santa Maria Madalena	730
São Sebastião do Alto	759
Trajano de Moraes	919
Baixadas	2360
Bacia de São João	789
Casimiro de Abreu	234
Rio das Ostras	183
Silva Jardim	372
Lagos	1571
Araruama	731
Armação dos Búzios	10
Arraial do Cabo	1
Cabo Frio	169
Iguaba Grande	41
São Pedro da Aldeia	291
Saquarema	328
Sul Fluminense	5400
Vale do Paraíba Fluminense	3034
Barra Mansa	756
Itatiaia	43
Pinheiral	106
Piraí	452
Porto Real	47
Quatis	282
Resende	508
Rio Claro	630
Volta Redonda	210
Barra do Piraí	1532
Barra do Piraí	228
Rio das Flores	207
Valença	1097
Baía da Ilha Grande	834
Angra dos Reis	343
Parati	491

Metropolitana do Rio de Janeiro		12168
Vassouras		1111
Engenheiro Paulo de Frontin		41
Mendes		18
Miguel Pereira		107
Paracambi		211
Paty do Alferes		413
Vassouras		321
Serrana		3742
Petrópolis		488
São José do Vale do Rio Preto		484
Teresópolis		2770
Macacu-Caceribu		2247
Cachoeiras de Macacu		1603
Rio Bonito		644
Itaguaí		1037
Itaguaí		382
Mangaratiba		233
Seropédica		422
Rio de Janeiro		4031
Belford Roxo		30
Duque de Caxias		270
Guapimirim		170
Itaboraí		249
Japeri		449
Magé		446
Maricá		163
Mesquita		74
Nilópolis	-	
Niterói		16
Nova Iguaçu		423
Queimados		121
Rio de Janeiro		1055
São Gonçalo		244
São João de Meriti	-	
Tanguá		321

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário